

# A tentação do cansaço

Quero prevenir-te de uma dificuldade que talvez possa aparecer: a tentação do cansaço, do desalento. – Não está ainda fresca a recordação de uma vida – a tua – sem rumo, sem meta, sem graça, que a luz de Deus e a tua entrega encaminharam e encheram de alegria? Não troques disparatadamente isto por aquilo. (Forja, 286)

11 de junho

Se notas que não podes, seja por que motivo for, diz-lhe, abandonando-te nele: - Senhor, confio em ti, abandono-me em Ti, mas ajuda a minha debilidade!

E cheio de confiança, repete-lhe: - Olha para mim, Jesus, sou um trapo sujo; a experiência da minha vida é tão triste, não mereço ser teu filho. Di-lo...; e di-lo muitas vezes.

Não tardarás em ouvir a sua voz: "*Ne timeas!*". – Não temas! Ou também: "*Surge et ambula!*". – Levanta-te e caminha! (**Forja**, 287)

Comentavas-me, ainda indeciso: - Como se notam essas alturas em que Nosso Senhor me pede mais!

Só me veio à cabeça lembrar-te: – Asseguravas-me que só querias identificar-te com Ele, porque resistes então? (**Forja**, 288)

Oxalá saibas cumprir esse propósito que tiraste: "Cada dia morrer um pouco para mim mesmo". (**Forja**, 289)

---

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/dailytext/a-tentacao-do-cansaco/> (25/02/2026)